

RUA ANTONIO MINGONE

Decreto nº 5858 de 22-10-1979

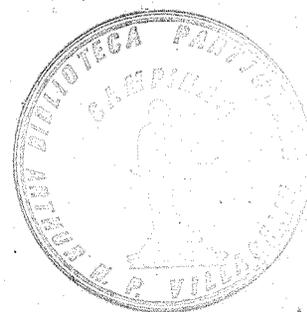
Formada pela rua 1 do Jardim das Amoreiras
 Início na rua Profa. Balbina Cesarino Silva
 Término na divisa do loteamento
 Jardim das Amoreiras

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas, em Exercício, José Roberto Magalhães Teixeira. Protocolado nº 24.656 de 20-08-1979 em nome de vereador Orestes Segálio e outros.

ANTONIO MINGONE

Antonio Mingone nasceu em Campinas, em 14-julho-1926 e morreu, em 17-maio-1977, na cidade de Belém, Pará. Era filho de Nazareno Mingone e Maria Luiza Missio Mingone e foi casado com Mafalda Spiadorim Mingone com quem teve quatro filhos: Cláudio, Cristina, Clorinda e Cecília. Desde pequeno Antonio Mingone trabalhou. Trabalho árduo, duro e pesado, capinando roça, plantando e colhendo café. Formou um time de futebol, e nos dias de jogos, além de jogar para o time, aproveitava para a venda de sorvetes que ele próprio fabricava. Foi para a escola do bairro, onde completou o curso primário. Aos 14 anos, estudando na Escola de Comércio "São Luiz", sofre um golpe de infortúnio: seu pai, Nazareno Mingone, acidentou-se caindo num poço, e como consequência a impossibilidade para o trabalho por longo tempo. Abandona os estudos e dedica-se inteiramente aos negócios do pai. Aos 19 anos, assume os negócios da firma, passando a comandar a Cerâmica Mingone. Mercê as modificações por ele introduzidas, a Cerâmica que produzia 20 mil tijolos por mês, passa a produzir 500 mil tijolos a cada trinta dias. Tempos depois, por questões familiares, deixa essa indústria e adquire uma similar na Chácara da Barra. A fábrica cresce, porém forte temporal a destrói, quase que totalmente. Dois anos e meio de trabalhos postos ao chão. Monta uma fábrica de ladrilhos e em seguida Brasília desponta em seu futuro. Possuidor de uma fazenda na localidade de Clichaz, em Goiás, segue para a nova Capital, monta uma cerâmica e passa a fornecer material para a construção de Brasília. Adquire mais terras e monta imobiliárias, construtoras, lança diversos loteamentos, cria cidades, monta bares e restaurantes, compra ônibus e postos de gasolina, tudo em torno de Brasília. Desbrava terras no Pará, adquire mineradoras, estabelece escritórios em Campinas, São Paulo, Rio, Brasília e no exterior, em Caracas, na Venezuela. Foi diretor da Associação Comercial de Campinas, presidente da Associação dos Proprietários de Imóveis de Viracopos "APIVA", presidente da A. A. Ponte Preta. Realizava uma viagem no interesse desta agremiação esportiva, quando o avião que ocupava caiu sobre a cidade de Belém, no Pará, vindo a falecer no acidente.

RUA ANTONIO MINGONE



DECRETO N.º 5858 IE 22 DE OUTUBRO DE 1.979.
 DENOMINA "ANTONIO MINGONE" UMA VIA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios Paulistas), e

CONSIDERANDO que o artigo 8.º do Decreto n.º 3.476, de 11 de setembro de 1.969, com a redação que lhe foi dada pelo Decreto n.º 5690, de 14 de maio de 1.979, concede ao Executivo a prerrogativa de denominar próprios, vias e logradouros públicos, independentemente de manifestação da Comissão criada para opinar sobre a matéria, desde que haja indicação de vereadores integrantes da Câmara Municipal;

CONSIDERANDO existir indicação nos termos do referido diploma legal;

CONSIDERANDO que aos membros do Legislativo cabe a honrosa tarefa de colaborar com o executivo na indicação de nomes de próprios, vias e logradouros públicos e que o seu judicioso critério de escolha é acatado pelo Executivo sem restrições,

DECRETA :

Artigo 1.º - Fica denominada "RUA ANTONIO MINGONE", a Rua 1 do Jardim das Amoreiras, com início na Rua Projetada e término na divisa do loteamento.

Artigo 2.º - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 22 de Outubro de 1.979.

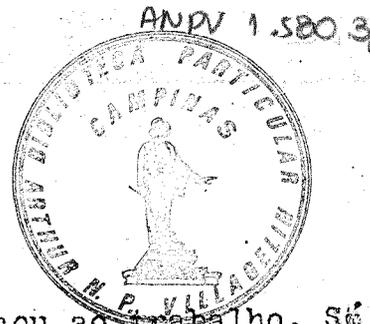
DR. JOSÉ ROBERTO MAGALHÃES TEIXEIRA
 Prefeito Municipal de Campinas em Exercício

DR. CARLOS SOARES JÚNIOR
 Secretário dos Negócios Jurídicos

ENG.º LUIZ ANTONIO LALONI
 Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.º 24656, de 20 de agosto de 1.979, em nome do Vereador Orestes Segallio e Outros, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 22 de Outubro de 1.979.

DR. ALFREDO MAIA BONATO
 Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito



RUA ANTONIO MINGONE

Desde pequeno Antonio Mingone se dedicou ao trabalho. Só que ao trabalho árduo, duro e pesado, capinando roça, plantando e colhendo café. Formou um time de futebol, e nos dias de jogos, além de jogar para o time, aproveitava para a venda de sorvetes que ele próprio fabricava. Foi para a escola do bairro, onde completou o curso primário. Aos 14 anos, estudando na Escola de Comercio São Luiz, conheceu o primeiro golpe de infortúnio: Seu pai, Nazareno Mingone, sofreu terrível acidente, caindo num poço, e como consequência a impossibilidade para o trabalho por longo tempo. Abandonou os estudos e dedicou-se inteiramente aos negócios do pai. Aos 19 anos, dá seu primeiro passo mais sério. Seu pai concede-lhe procuração para assumir os negócios da firma, passando a comandar a Ceramica Mingone. Em seguida, casa-se com Mafalda Spiandorim, que lhe deu cinco filhos, morrendo um, logo aos primeiros anos de vida. Dando mostras de seu tino administrativo, a Ceramica que produzia 20 mil tijolos por mês, passou a produzir a fabulosa soma de 500 mil tijolos a cada trinta dias, mercê as importantes modificações introduzidas por Antonio Mingone. Tempos depois, por questões familiares, deixa essa indústria e adquire uma similar na Chácara da Barra. Ia a fábrica num incessante crescendo, quando o infortúnio torna a lhe golpear: tremendo temporal que abate sobre aquela região de Campinas, com ventos de alta velocidade, destelhando casas nas vizinhanças da indústria e destruindo, quase que totalmente, a Ceramica Chácara da Barra. Dois anos e meio de trabalhos postos ao chão. Não esmorece esse lutador. Monta uma fábrica de ladrilhos e em seguida Brasília desponta em seu futuro. Possuidor de uma fazenda na localidade de Clichaz, Estado de Goiás, a 240 quilômetros da nova Capital, segue para lá, monta uma cerâmica e passa a fornecer material para a construção de Brasília. Trava conhecimentos importantes em sua vida: com o Presidente Juscelino, senadores e personalidades de relevo no cenário nacional. Adquire mais terras e monta imobiliárias, construtoras, lança loteamentos diversos, cria cidade, monta bares e restaurantes, adquire ônibus e postos de gasolina, tudo em torno de Brasília. Desbrava terras no Pará, monta escritórios em São Paulo, Rio, Brasília e no exterior, em Caracas, na Venezuela. Com enormes empreendimentos realizados e inúmeros planos para ampliar seus negócios, quando realizava uma viagem, o avião que ocupava cai, em Belém do Pará, a 17-maio-1977, vindo a morrer.

(Elementos extraídos de uma reportagem, de autoria de Sergio José Salvucci, inserida às gls. 12 a 14 do Suplemento Especial do "Jornal de Campinas", comemorativo ao 60º aniversário da A.A. Donde Preta", datado de 11-agosto-1960).



ANTONIO MINGONE - industrial, comerciante e fazendeiro, nasceu a 14 de julho de 1926, em Campinas, e morreu a 17 de maio de 1977, na cidade de Belém, Estado do Pará. Filho de Nazareno Mingone e de d. Maria Luiza Missio Mingone, casado com d. Mafalda Spiadorim Mingone. Tem quatro filhos: Cláudio, Cristina, Clorinda e Cecília. Fez seus estudos na Academia de Comércio São Luiz (Campinas). Foi sócio-gerente das seguintes firmas: Cerâmica Mingone Ltda., Mingone & Pinto Vaz; Irmãos Mingone; Nazareno Mingone & Cia., Mingone & Cia. Ltda., Imobiliária São Pedro Ltda., Imobiliária Dom Nery S/A., Mingone & Calil; Consórcio Imobiliário S. Luiza S.A.; Presidente da Indasta S/A., Foi diretor da Associação Comercial de Campinas e Presidente da Associação dos Proprietários de Imóveis do Viracopos "APIVA". Foi também sócio-gerente da Mingone & Sucena Ltda., Imobiliária Cristalina Ltda., Jardim 21 de Abril; Agro Pecuária Fazenda Urubú Ltda.; Dispedra - Distribuidora de Pedregulho Ltda., Belbraz Ltda., Colonização Pará Ltda.; Mineração Mafalda Ltda.; Mineração Anhanguera Ltda.; Jardim Edith (Brasília); Imobiliária Capivaral Ltda.; Diretor proprietário do Parque Industrial Mingone; Presidente do Parque Industrial Agro-Lagoinha; Presidente da ADBEM - Administradora de Bens e da Brasben S/A.; sócio do loteamento Barra Velha (Ilhabela); proprietário das fazendas: "Sta. Maria", "Rosarinho", "Poções", "Alagado", "Buri-ti", "Surucucu", "Tibagi" e "Itaguatins", localizadas em Goiás e Paraná. Foi presidente da Associação Atlética Ponte Preta; com selheiro da Comissão de Fundos e de Planejamento da Cidade Universitária e sócio do Clube de Campo do Café (Paraná).

(Extraído da justificação para
a denominação de ruas).